

1º de maio

A cada dia avançar na luta internacional da classe trabalhadora

Companheiros/as

O dia não é do trabalho, o dia não é de comemoração, 1º de Maio é o Dia Internacional de Luta da nossa Classe. Há mais de cem anos, trabalhadores se colocaram em luta pela redução da jornada e por melhores condições de trabalho, companheiros deram a vida para que sua classe avançasse contra os ataques do Capital e seu Estado e nós continuamos essa luta que marca o 1º de Maio.

É a luta de nossa classe que segue garantindo o avanço das nossas reivindicações, nada que temos é concessão de patrão ou governo.

O Capital se utiliza de vários meca-

nismos para aumentar a exploração, um exemplo na história recente no Brasil, foi o golpe militar de 1964, mais um ato do Estado para garantir as demandas do Capital, ou seja, era necessário conter a luta para aumentar a exploração.

O golpe que prendeu, torturou e matou centenas de nossa classe tinha esse objetivo.

Mas a classe trabalhadora se coloca novamente em movimento e no final da década de 70 no Brasil, intensificam a luta que garantiu a redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais, como a jornada, os demais direitos que temos não foram concessão de patrão ou governo, são fruto de nossa luta.

No mundo todo e no Brasil não é diferente, o Capital segue buscando novas formas de aumentar a exploração do conjunto dos trabalhadores: arrocho salarial, péssimas condições de trabalho que provocam o adoecimento e a morte de milhares de trabalhadores.

Além do Estado sempre pronto a garantir as necessidades do Capital através dos governos de plantão, os patrões contam também com uma parcela do movimento sindical que ao invés de organizar a luta para enfrentar o inimigo, se aliou a ele, o resultado disso para os trabalhadores é o aumento da exploração, com a redução de salários e direitos. E para comemorar

sua aliança com o Capital, em vários locais, centrais sindicais pelegas como Força Sindical, UGT, Nova Central, CUT, CTB estarão novamente em festa no 1º de Maio, patrocinadas pelas grandes multinacionais e pelo governo federal.

Junto com a Intersindical, nosso Sindicato tanto no 1º de Maio, como em todos os dias segue na trincheira de luta, contra o inimigo de nossa classe e seus aliados. Nas fábricas, em cada local de trabalho e nas ruas a luta segue contra os ataques dos patrões e seus governos.

E na luta que segue, o passo firme para outra sociedade, sem explorados e exploradores, uma sociedade socialista.



**PARTICIPE DAS ATIVIDADES DO 1º DE MAIO:
DIA INTERNACIONAL DE LUTA DOS TRABALHADORES**

*Concentração no Largo do Pará a partir das 9h,
passeata e às 10h30 Ato Político em frente à Catedral*

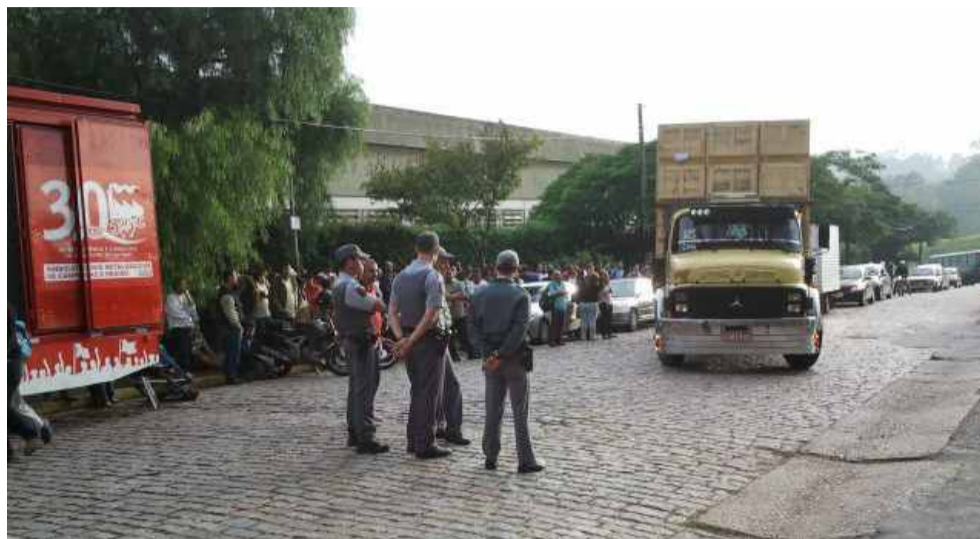
*Missa do Trabalhador
na Catedral,
às 9h*

Eaton: paralisação em protesto contra demissões

Arbitrariamente, empresa demitiu trabalhadores adoecidos pelo trabalho, que têm estabilidade garantida até aposentadoria

Em assembleia realizada no dia 13/04, cerca de 1300 trabalhadores da produção, e parte do administrativo, decidiram paralisar a produção por 24 horas em protesto, depois de a empresa ter demitido cerca de 30 companheiros sendo que entre eles, haviam oito adoecidos pelo trabalho, comprovado através do código B-91 na CAT e, conseqüentemente, estão beneficiados pela cláusula da nossa Convenção Coletiva que garante estabilidade no emprego até a aposentadoria.

A política autoritária e truculenta das empresas de exploração e depois descarte já é conhecida. A rotatividade é prática constante na maioria delas. As



demissões acontecem de maneira pulverizada, afetando trabalhadores com salários

e mais altos, que são depois substituídos por outros que recebem salários

menores.

No caso das demissões da Eaton, a empresa inclui entre os demitidos trabalhadores com B-91 que estão protegidos por cláusula da nossa convenção coletiva. Essas demissões são uma tentativa da empresa de fugir de suas responsabilidades, já que o adoecimento e acidentes nos locais de trabalho têm como principal motivo o ritmo produtivo alucinante e as extensas jornadas.

O Sindicato entrará com as ações judiciais necessárias, mas só isso não basta. É preciso que todos fiquemos atentos para novas mobilizações, na Eaton, e em qualquer empresa que ataque nossos direitos.

Amsted Maxion: greve garante pagamento da PLR



Depois de duas reuniões sem acordo nas negociações do pagamento da PLR, em assembleia realizada no dia 15/04, os cerca de 1800 trabalhadores aprovaram o comunicado de greve.

No dia 24/04, os companheiros paralisaram a produção nos dois turnos e, em assembleia realizada na manhã seguinte, os trabalhadores aprovaram a proposta de R\$ 11 mil

negociada com a empresa

Com um dia de greve, o pagamento da PLR será 37,5% maior em relação ao do ano passado, o dia parado será abonado e a estabilidade garantida por 60 dias. Além disso, durante esta mesma semana, dois trabalhadores que haviam sido demitidos por perseguição das chefias, foram reintegrados e receberam os dias que ficaram fora da fábrica.

BRP: greve garante reintegração, plano de saúde e PLR



Depois de três dias com a produção parada, a empresa teve de negociar as reivindicações dos trabalhadores. Em assembleia realizada no dia 14, a proposta negociada pelo Sindicato foi aprovada e os trabalhadores elegeram a Comissão de fábrica.

A companheira que havia sido demitida com suspeita de doença relacionada ao trabalho, foi reintegrada. O plano de saúde atual será

mantido e o pagamento da primeira parcela da PLR, efetuado em setembro, com a retomada da negociação para a segunda parcela já agendada para o mês de outubro.

Quanto ao recolhimento do INSS e FGTS, que não está sendo efetuado, haverá audiência com a empresa, em junho, no Ministério Público para discutir estes temas.

Os trabalhadores conquistaram também a estabilidade de 90 dias.

Anhanguera: novo protesto contra atraso no pagamento



Com o acordo aprovado em assembleia, depois de um protesto realizado no dia 25/03, os cerca de 200 companheiros retornaram ao trabalho sob a condição de a empresa efetuar o pagamento imediato do adiantamento

e do salário até o dia 8/04.

Como a empresa não cumpriu o acordo, os companheiros entraram em greve no último dia 9, e só voltaram à fábrica depois de verificar o depósito do salário na conta corrente.

SINDICALIZE-SE



Trabalhadores estão em greve na Tejofran e Bombardier

Em estado de greve desde 02/04, por conta do impasse nas negociações para o pagamento da PLR, os companheiros paralisaram a produção no dia 8/4 por tempo indeterminado.

Esta é a segunda greve dos trabalhadores na Tejofran em menos de três meses. Na primeira, os trabalhadores cruzaram os braços por mais de duas semanas e conseguiram garantir que a empresa não efetivasse mais demissões. E, através de mediação no TRT de Campinas, ficou garantida uma bonificação aos que haviam sido demitidos.

Bombardier

Em assembléia realizada no dia 25/04, os trabalhadores da produção decidiram cruzar os braços por



tempo indeterminado para pressionar os patrões pelo pagamento da PLR, readequação do Plano de Cargos e Salários, ou seja, com reajustes automáticos, sem a necessidade da avaliação das chefias, mudança do convênio médico, aumento no valor da cesta básica e, fim do assédio moral.

Tanto a Bombardier, quanto a Tejofran ficam dentro do Complexo Maxion, em Hortolândia.



Gevisa: protesto contra assédio moral, e por mais direitos para todos

Dia 7/4, os cerca de 1300 trabalhadores na Gevisa, em Campinas, decidiram atrasar a produção em protesto contra o assédio moral praticado pelas chefias.

Em assembleia na porta da fábrica, os companheiros aprovaram uma pauta de reivindicações que também incluiu: discussão da PLR; vale cesta; e alteração do convênio médico.

No mesmo dia, a empresa agendou reunião com o Sindicato, que foi realizada no dia 15/4, onde a empresa se comprometeu a combater imediatamente o assédio, e agendou novas reuniões para os dias 23 e 30/04 e 08/05 para tratar das demais reivindicações dos trabalhadores, entre elas o fim da terceirização.



Fim da terceirização na Marelli

Nosso Sindicato, juntamente com trabalhadores terceirizados pela CEVA, que operava na Magneti Marelli, há

algum tempo, lutavam contra a terceirização na produção.

Esses companheiros, mobilizados, decidiram paralisar a produção, e ao mesmo tempo, o Sindicato fez uma

denúncia ao Ministério Público do Trabalho em dezembro de 2009, sobre a irregularidade na contratação.

Não deu outra: em janeiro deste ano, os trabalhadores terceirizados, contratados pelas empresas CEVA e pela Lopbras que atuavam na alimentação das linhas de produção, na retirada de produtos acabados, no transporte de produtos entre linhas, além de seleção e retrabalho de peças e, que tinham a representação sindical pelo Sindeepres (sindicato de prestação de serviços) tiveram de ser efetivados pela Magneti Marelli.

No caso da Lopbras, os trabalhadores não foram efetivados pela Marelli, mas passaram a ser representados pelo nosso Sindicato.

Nova sede regional de Hortolândia já está em funcionamento

O endereço é Rua Terezinha Navarro da Silva, nº 405, no Bairro Jardim do Bosque



Nosso Sindicato está completando 30 anos de uma história de organização e luta contra os ataques dos patrões, governos e dos pelegos no movimento sindical. E, também uma história de resistência na defesa dos direitos da classe trabalhadora, e na busca de uma sociedade socialista.

Ao longo desse período, ampliamos e melhoramos a estrutura do Sin-



dicato, sempre visando fortalecer a nossa luta, que até hoje vem garantindo inúmeros avanços, seja nas nossas convenções coletivas, como reajustes salariais com aumento real e demais



cláusulas econômicas e sociais; seja nos acordos específicos de redução da jornada sem redução de salários, PCS, PLR; bem como na defesa da segurança e da saúde do trabalhador.

Recentemente, ampliamos a frota de carros de som, e adquirimos um novo e moderno caminhão de som. E, para atender ainda melhor os companheiros e companheiras na região, reformamos as sedes de Valinhos e de Americana, e construímos as sedes de Indaiatuba, de Sumaré, e a de Hortolândia, que, desde o dia 22, está localizada no Bairro Jardim do Bosque.

Eleição do Sindicato será nos dias 27, 28, 29 e 30 de maio

Vamos reafirmar nossa luta, mantendo nossa independência frente ao governo e patrões e autonomia em relação aos partidos políticos

Confira ao lado o Edital de Convocação das Eleições Sindicais de 2014, que também ficará afixado nas sedes Central e Regionais.

